

Projeto de Intervenção 2025-2029

NAVEGAR

“Um Agrupamento de todos,
para todos e com todos”

Concurso prévio à eleição do diretor do Agrupamento de Escolas Frei João de
Vila do Conde

Aviso n.º 22368/2024/2

João Paulo Lopes Clemente

Vila do Conde, 21 de outubro de 2024

Índice

Siglas	2
1. Introdução.....	3
2. O Agrupamento de Escolas Frei João de Vila do Conde	5
3. Identificação dos problemas.....	6
4. Definição de missão, metas e grandes linhas de orientação da ação	8
5. Explicitação do plano estratégico a realizar no mandato	9
5.1.1 Área de intervenção: Visão e estratégia	9
5.1.2 Área de intervenção: Liderança	10
5.1.3 Área de intervenção: Gestão	10
5.2.1 Área de intervenção: Desenvolvimento pessoal e bem-estar dos alunos.....	11
5.2.2 Área de intervenção: Oferta educativa e gestão curricular	12
5.2.3 Área de intervenção: Ensino/aprendizagem/avaliação	13
5.2.4. Área de intervenção: Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva ...	14
5.3.2 Área de intervenção: Resultados sociais	15
5.3.3 Área de intervenção: Reconhecimento da comunidade	16
6. CONCLUSÃO	18
7. Bibliografia	19

Siglas

AAAF	Atividades de Animação e Apoio à Família
AEC	Atividades de Enriquecimento Curricular
AEFJ	Agrupamento de Escolas Frei João de Vila do Conde
CAA	Centro de Apoio à Aprendizagem
CRI	Centros de Recursos para a Inclusão
DGE	Direção-Geral da Educação
ESE	Equipa de Saúde Escolar
PADDE	Plano de Ação para o Desenvolvimento Digital da Escola
PDPSC	Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário
SPO	Serviço de Psicologia e Orientação
TIC	Tecnologias de Informação e Comunicação

1. Introdução

1.1. A candidatura

A candidatura ao concurso de diretor requer, para além de outros requisitos, a apresentação de um projeto de intervenção. Este documento deve identificar os problemas, definir a missão, as metas e as grandes linhas de orientação da ação, bem como a explicitação do plano estratégico a realizar no mandato (cf. n.º 3 e 4 do art.º 22.º-A do Decreto-Lei n.º 75/2008 com a redação dada pelo Decreto-Lei n.º 137/2012, de 2 de julho).

É neste enquadramento e com estes pressupostos que apresento o Projeto de Intervenção no Agrupamento de Escolas Frei João de Vila do Conde, para o quadriénio 2025/2029.

1.2. Contexto e Motivação da Candidatura

Ao longo de três anos a lecionar no Agrupamento de Escolas Frei João de Vila do Conde, procurei desenvolver um trabalho numa lógica de considerar o aluno como o centro do ato educativo, numa visão antropocentrista que sempre me guiou ao longo da vida. Paralelamente, fui observando o viver e o sentir da comunidade educativa, identificando os seus pontos fortes e os que careciam de melhoria. Solicitava bastas vezes aos discentes a sua perspetiva da sua escola. Todo esse conhecimento, bem como a presença no Conselho Geral do Agrupamento e, no ano seguinte, no Conselho Pedagógico fizeram com que obtivesse um conhecimento real desta instituição. No presente ano letivo, fui colocado no Agrupamento de Escolas D. Pedro IV – Mindelo e, perante o concurso em vigor para diretor do Agrupamento onde estivera anteriormente, coloquei a mim próprio o desafio de sair do meu local de conforto e dar um pouco mais de mim ao Agrupamento que tão bem me acolheu.

A passagem por doze escolas do país, onde exerci diferentes cargos, a juntar ao exercício de funções no antigo Centro de Área Educativa a Guarda (CAE) deram-me um saber experiencial que, aliado à formação obtida em "Pós Graduação e Formação Especializada em Gestão e Administração Escolar e Administração Educacional" na Universidade Fernando Pessoa, com média de 18 valores, poderão ajudar-me a contribuir para a construção de mais e melhores cidadãos...sempre em democracia e a empreender esta árdua tarefa de servir as gentes vilacondenses através da educação.

Intitulei a minha intervenção de **"NAVEGAR – Um Agrupamento de todos, para todos e com todos"**. O facto do nosso Agrupamento ter o privilégio de estar junto à orla marítima, serviu de inspiração para considerar a educação uma viagem, onde todos e cada um tem uma função única que permite que a embarcação chegue a bom porto, para deixar os nossos passageiros (os nossos alunos), plenos de competências e valores para colocar ao serviço da sociedade. Estou plenamente ciente que, nesta viagem educativa, a escola é, cada vez mais, desafiada e confrontada com novas exigências e responsabilizada por prestar um serviço educativo multifuncional de qualidade mesmo que, por vezes, sem lhe serem proporcionadas as condições adequadas. Apesar da multiplicidade de solicitações, pretendemos assegurar e fomentar uma educação que prime pela qualidade, que atenda e corresponda a todos os alunos e restante comunidade educativa, ou seja, que, com todos, a escola seja de todos e para todos. Acresce ainda o realce a dar aos valores democráticos, num mundo em que os extremismos

começam a emergir. Com o Projeto que apresentamos e temos para o Agrupamento, vislumbramos uma escola humanizada e humanizadora.

Para que este navio não naufrague, urge consciencializar que esta nau somos todos os que fazem parte do Agrupamento de Escolas Frei João de Vila do Conde. Pretendemos que o corpo AGRUPAMENTO o seja de facto, através do conhecimento e articulação entre todos os ciclos. Visamos que este Agrupamento tenha sempre presente na sua ação o **“Saber Acolher a todos”**, o **“Saber Escutar a todos”**, o **“Saber Comunicar com todos”**, o **“Saber Partilhar com todos”**. Com estes pressupostos, estarão reunidas as condições para que a viagem educativa realizada neste Agrupamento faça chegar os nossos navegantes a um outro cais de embarque mais competentes, com uma formação de qualidade e plenos de valores.

Consideramos que este projeto de intervenção, numa visão global da rota que pretendemos tomar (onde todos – alunos, pais, professores, autarquia e restante sociedade civil – são importantes) reflete e evidencia processos de operacionalização realistas e pragmáticos que dotarão os alunos de mais competências, sempre respaldadas nos valores, conforme o *PERFIL DO ALUNO À SAÍDA DA ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA*.

2. O Agrupamento de Escolas Frei João de Vila do Conde

O Agrupamento de Escolas Frei João de Vila do Conde (daqui em diante, AEFJ) localiza-se em Vila do Conde, um concelho litoral da área metropolitana do Porto. Nos últimos anos, devido a uma forte pressão urbanística, este concelho viu substancialmente aumentada a sua densidade populacional. Caracteriza-se por ser uma zona essencialmente residencial e homogénea em termos socioprofissionais, embora com notórias mudanças e, em termos económicos, autossuficiente. Estas características socioeconómicas estão associadas ao fenómeno de periurbanização que tem sofrido pela sua proximidade geográfica da grande cidade - Porto - e que, por isso, tem atraído e fixado população recentemente. Atualmente, o Agrupamento integra as unidades a seguir identificadas, envolvendo um total de 2324 crianças e jovens matriculados.

Número de alunos do Agrupamento

População estudantil por nível / ciclos		População estudantil por Estabelecimentos	
Pré-escolar	365	JI dos Girassóis	98
1.º Ciclo	915	EB1 de Benguiados	145
2.º Ciclo	398	EB1 de Bento de Freitas	341
3.º Ciclo	646	EB1 de Caxinas	451
		EB1 das Violetas	245
		EB 2,3 de Frei João de Vila do Conde	1044
Total	2324		2324

3. Identificação dos problemas

Ao longo dos anos, o AEFJ tem-se caracterizado por criar condições no sentido de concretizar a sua missão, passando tal pela assunção e pelo compromisso de encontrar respostas educativas, organizacionais e funcionais ajustadas às características, às necessidades e aos interesses da comunidade educativa que serve.

Como foi referido anteriormente, esta identificação dos problemas tem por base a experiência vivida no terreno, a consulta do último relatório inspetivo da Inspeção-Geral de Educação e Ciência (IGEC), bem como informações emanadas do relatório da equipa da avaliação interna do Agrupamento.

- O número de alunos tem vindo sistematicamente a aumentar, o que não permite oferecer como se desejaria uma educação mais individualizada;
- Os alunos nem sempre são interessados e aplicados; nem sempre realizam um estudo consistente e adotam um comportamento adequado e responsável; nem sempre evidenciam uma postura positiva e proativa perante o processo de aprendizagem, principalmente por grupos bem determinados que ainda resistem à definição de projetos de vida ajustados à sociedade atual;
- Os docentes nem sempre conseguem atender à diversidade dos alunos em contexto de sala de aula;
- A atribuição do apoio tutorial específico nem sempre é canalizada para os diretores de turma ou professores da turma dos alunos;
- Não existência de desdobramento, em todos os anos do 3.º ciclo, às disciplinas de Português e Matemática;
- A carência de clubes que permitam ocupar os alunos e explorar outras potencialidades;
- A deficiente participação democrática consistente e evidente dos alunos na vida do Agrupamento;
- Alguma resistência na criação de domínios de autonomia curricular e na gestão do currículo que cada docente pode e deve fazer para facilitar e permitir uma melhor e mais efetiva articulação de aprendizagens;
- Ao nível do Plano Anual de Atividades, por um lado, não tem contemplado a possibilidade de, no decorrer do ano letivo, sempre que se considerar pertinente, incluir novas atividades por parte das diferentes estruturas internas; depois, constata-se ainda alguma dificuldade, na utilização da plataforma INOVAR, principalmente no que concerne à avaliação das atividades; e, por fim, os alunos não são chamados a apresentar propostas para este Plano;
- A necessidade e importância de dar uma resposta plena aos novos alunos que entram, oriundos de outros países;
- O acompanhamento pouco eficaz da vida escolar dos respetivos educandos por uma parte significativa de famílias, muitas vezes condicionadas pela situação laboral e ou socioeconómica;
- Pouca articulação horizontal e vertical ao nível dos departamentos e dos ciclos de ensino;
- Falta de uma sala de estudo com materiais produzidos pelos departamentos;
- Partilha insuficiente de materiais pedagógicos entre docentes do mesmo departamento;

- Conhecimento pouco aprofundado dos documentos estratégicos do agrupamento (projeto educativo, regulamento interno, plano anual de atividades do Agrupamento);
- Insuficiência de material informático atualizado e com bom acesso à internet;
- Necessidade de promoção de uma articulação mais formal com as escolas que ministram o ensino secundário (cursos científico-humanísticos e profissionais) na área, a fim de que se proceda ao acompanhamento do percurso escolar dos alunos;
- Adoção de uma linha estratégica de ação, por uma equipa de autoavaliação mais diversificada e representativa, que contribua para o aprofundamento de um planeamento abrangente, articulado e consolidado de autoavaliação, assente em áreas de melhoria rigorosamente identificadas como estratégicas para o desenvolvimento do Agrupamento;
- Acompanhamento, monitorização e avaliação mais regulares das ações de melhoria propostas, com vista a um processo de autoavaliação que se revele estrategicamente consequente e consistente;
- Materialização de um plano de inovação curricular e pedagógica das práticas do Agrupamento, de modo a identificar e a consolidar as modalidades de articulação e cooperação ao nível do desenvolvimento do currículo e do trabalho docente;
- Adoção de medidas que permitam um conhecimento mais aprofundado das práticas letivas e o consequente desenvolvimento profissional dos docentes.

4. Definição de missão, metas e grandes linhas de orientação da ação

A escola, enquanto organização, deve definir a sua linha de orientação, enquadrada na política educativa nacional e concretizada na explicitação da sua missão. Como é manifesto no Projeto Educativo do Agrupamento, que subscrevemos e com que nos identificamos plenamente, **“a missão do AEFJ é prestar à comunidade um serviço educativo de qualidade que promova o ensino, a educação e a formação das crianças e jovens que o frequentam, assente num ambiente de humanismo, responsabilidade, cidadania e autonomia, assumindo-se como espaço inclusivo e aberto à diferença, tendo por base padrões de exigência e de melhoria constante.**

Nesta missão é fundamental a participação e a ação de todos aqueles que são parte da comunidade educativa em que o AEFJ se integra.”

A esta nossa identificação com esta missão subjaz o firme propósito de reforçar cada vez mais a imagem do Agrupamento como entidade credível, respeitada, estimada e admirada pelos da comunidade em que está inserida. Neste contexto, pretendemos uma escola de qualidade, promotora do desenvolvimento holístico do aluno, comprometida com o sucesso académico e a qualidade das aprendizagens e com o atendimento à diversidade. Torna-se, portanto, premente a promoção da cidadania ativa, pela vivência de uma escola democrática e inclusiva, uma escola de todos, para todos e com todos.

A escola deve ter como meta final atender à diversidade dos alunos e promover o desenvolvimento das potencialidades de cada um, independentemente das suas características, realçando e valorizando a progressão ao longo do percurso académico.

Partindo das metas definidas e do perfil do diretor escolar (Monteiro & Verdasca, 2012), delineamos alguns princípios de gestão a considerar ao longo da intervenção a que nos propomos:

- Dispor de uma visão de futuro para o Agrupamento e construir estratégias para a sua operacionalização, indicando caminhos e estabelecendo objetivos de forma motivadora e inovadora;
- Envolver as famílias e a comunidade na compreensão e na partilha da missão do Agrupamento através de uma sintonia de objetivos e valores;
- Adotar uma gestão democrática e de proximidade com todos os intervenientes no processo educativo;
- Estabelecer iniciativas que promovam e continuem a favorecer um bom ambiente de trabalho e social, fomentando o envolvimento e a cooperação de todos;
- Partilhar e delegar responsabilidades, na medida em que constituem fatores indispensáveis para que os membros da comunidade escolar se sintam apoiados e gostem do trabalho que desenvolvem;
- Promover e valorizar a comunicação e alicerçar a sua conduta em valores como a determinação, o humanismo, a equidade e a justiça;
- Promover ações que elevem a qualidade do ensino e das aprendizagens;
- Zelar por uma eficiente organização e gestão do Agrupamento nos domínios financeiro e dos recursos humanos.

5. Explicitação do plano estratégico a realizar no mandato

Em linha de continuidade com as estratégias que têm vindo a ser delineadas e implementadas, numa escola orientada para o futuro e com capacidade de adaptação e inovação, constitui pretensão, para o quadriénio, reformular aquelas que se revelarem pouco eficazes, aperfeiçoar ou introduzir outras que se julguem mais adequadas às problemáticas e aos desafios vindouros.

A Inspeção Geral da Educação e Ciência (IGEC, 2019), na implementação do terceiro ciclo de avaliação externa das escolas, tem o quadro de referência estruturado em quatro domínios: Autoavaliação, Liderança e Gestão, Prestação do Serviço Educativo e Resultados, estruturando-se cada domínio ~~estrutura-se~~ por campos de análise, referentes e indicadores.

Por uma questão de coerência e articulação de política educativa ao nível da administração e gestão escolar, o plano estratégico apresentado organiza-se seguindo a estrutura desse quadro de referência da avaliação externa, procurando sintetizar a intencionalidade e o foco nas áreas de intervenção com as ações estratégicas. As ações propostas apresentam-se calendarizadas em cada ano escolar e acordo com três fases de desenvolvimento: iniciar (I), melhorar (M) ou consolidar (C).

5.1 Domínio: Liderança e Gestão

5.1.1 Área de intervenção: Visão e estratégia

Objetivos:

Garantir que a visão estratégica do Agrupamento é orientada para a qualidade das aprendizagens com vista à consecução do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.

Assegurar um sistema de comunicação amplo e eficaz à comunidade educativa da missão, da visão, dos valores e dos objetivos estratégicos e operacionais.

Ações estratégicas	Calendarização por ano escolar				
	2025/2025	2025/2026	2026/2027	2027/2028	2028/2029
Divulgação da missão, da visão e dos valores na comunidade educativa através de página institucional do Agrupamento e em reuniões com as diferentes estruturas.	I	C	C	C	C
Avaliação da missão, da visão, dos valores e das estratégias de gestão e respetiva revisão, se necessário, tendo em consideração a evolução do sistema educativo e as necessidades da sociedade ao longo do quadriénio.	---	I	M	C	C
Elaboração do Plano Anual de Atividades baseada no Projeto Educativo, estratégia para a Cidadania e tema Aglutinador.	M	M	M	M	M
Revisão do Regulamento Interno do Agrupamento.	M	M	M	M	I
Elaboração do plano de organização e desenvolvimento curricular, considerando o desenvolvimento de todas as áreas de competências, consideradas no Perfil do Aluno à Saída da Escolaridade Obrigatória.	M	M	C	C	C

5.1.2 Área de intervenção: Liderança

Objetivos:

Mobilizar a comunidade educativa para o cumprimento das metas e objetivos educacionais.

Desenvolver projetos, parcerias e soluções que promovam a qualidade das aprendizagens.

Ações estratégicas	Calendarização por ano escolar				
	/2025	2025/2026	2026/2027	2027/2028	2028/
Incentivo à participação dos diferentes atores educativos no Agrupamento.	M	M	C	C	C
Incentivo ao desenvolvimento de projetos e soluções inovadoras.	M	M	C	C	C
Avaliação da eficácia dos projetos, das parcerias e das soluções implementadas.	M	C	C	C	C
Estabelecimento de parcerias com outras instituições e agentes da comunidade que mobilizem recursos e promovam a qualidade das aprendizagens.	M	M	C	C	C
Desenvolvimento de uma estratégia de comunicação, relativa à divulgação das dinâmicas do Agrupamento.	M	M	C	C	C

5.1.3 Área de intervenção: Gestão

Objetivos:

Definir práticas de gestão e organização dos alunos.

Otimizar os recursos humanos do Agrupamento.

Promover a formação do pessoal docente e não docente com vista à melhoria das suas competências profissionais, tendo por base o diagnóstico das necessidades.

Organizar e afetar os recursos materiais tendo em vista impactos positivos na qualidade das aprendizagens.

Criar condições para uma comunicação interna e externa eficaz.

Ações estratégicas	Calendarização por ano escolar				
	/2025	2025/2026	2026/2027	2027/2028	2028/
Existência de critérios pedagógicos na constituição e gestão dos grupos e turmas.	M	M	C	C	C
Envolvimento dos alunos na vida da escola, designadamente:					
Reuniões periódicas da direção com os delegados e ou subdelegados de turma;					
Auscultação dos alunos nos processos de monitorização e autoavaliação do Agrupamento.;	I	M	C	C	C
Auscultação formal e informal dos membros da comunidade escolar.					
Promoção de um ambiente escolar socialmente humanizado, acolhedor, inclusivo e cordial.	M	M	M	M	M
Proporcionar mais momentos de encontros entre todos os docentes dos diversos ciclos.	I	M	M	C	C
Gestão dos recursos humanos que valorize as pessoas, o seu desenvolvimento profissional e o bem-estar.	M	M	M	M	M
Revisão dos critérios para a distribuição de serviço.	M	C	C	C	C

Disponibilização de formação contínua dos profissionais, adequada às necessidades identificadas e às suas prioridades pedagógicas, inscrita no Plano de Formação do Agrupamento, incluindo:

- "Jornadas de Cidadania e Pedagogia do Agrupamento"
- Momentos informais, ao longo do ano letivo, de partilha de práticas.

Informação atempada, eficaz e rigorosa dos membros da comunidade escolar sobre assuntos de interesse, com recurso preferencial da conta de correio eletrónico.

Divulgação da informação do Agrupamento à comunidade educativa através de canais diversificados, com destaque para a sua página institucional e para as redes sociais.

Realização de atividades e ou convívios formais e informais, como contributo para a promoção do ambiente e da cultura de Agrupamento:

- Refeição natalícia;
- Caminhada Semanal da Frei João;
- Semana da Cidadania;
- Atividade cultural de final de ano escolar para o pessoal docente e não docente;
- Passeio pedestre no final do ano.

Flexibilização das horas que não impliquem componente letiva, através do "banco de horas" que permitam compensar o trabalho extra realizado pelos docentes.

M M C C C

M C C C C

M M C C C

I I C C C

I M M C C

5.2 Domínio: Prestação do serviço educativo

5.2.1 Área de intervenção: Desenvolvimento pessoal e bem-estar dos alunos

Objetivos:

Promover o desenvolvimento pessoal e emocional dos alunos.

Apoiar o bem-estar das crianças e alunos.

Promover um relacionamento saudável entre todos os elementos da comunidade escolar, assente no absoluto respeito pelos direitos e na integral assunção de deveres por parte de cada um.

Promover um ambiente escolar seguro, saudável e ecológico.

Ações estratégicas	Calendarização por ano escolar				
	/2025	2025/2026	2026/2027	2027/2028	2028/
Divulgação, análise e reflexão sobre os deveres e os direitos dos alunos, a autoridade dos docentes e não docentes e a responsabilidade dos pais e encarregados de educação, constantes nos documentos orientadores (Estatuto do Aluno e Ética Escolar e Regulamento Interno), no início do ano, na receção dos alunos e nas reuniões com pais e encarregados de educação.	M	M	M	C	C
Promoção da participação e do envolvimento dos alunos em atividades ou ações na comunidade (exemplos: Feira do Livro, Exposições...).	M	M	C	C	C
Desenvolvimento de medidas de orientação escolar e profissional ao longo do 3.º ciclo do ensino básico.	M	M	C	C	C
Dinamização de atividades de orientação escolar e profissional, promovidas pelos psicólogos da escola.	M	M	C	C	C
Implementação de mecanismos de atuação rápida e eficaz na resolução de problemas disciplinares.	M	M	C	C	C

Apoio na implementação de projetos de educação ambiental nacionais e internacionais (exemplos: Programa Eco-Escolas; Parlamento dos Jovens e Projetos Erasmus+...).	M	M	C	C	C
Valorização da prática de atividades físicas e desportivas da iniciativa dos alunos, dos docentes e não docentes e dos encarregados de educação, nomeadamente no âmbito do Desporto Escolar e promovidas Conselho de Delegados.	M	C	C	C	C
Dinamização do Gabinete de Apoio ao Aluno.	M	N	C	C	C
Dinamização do Observatório da Indisciplina, com especial incidência na prevenção e na monitorização de situações de indisciplina.	M	M	C	C	C
Valorização e humanização dos espaços escolares com intervenções artísticas.	M	M	C	C	C

5.2.2 Área de intervenção: Oferta educativa e gestão curricular

Objetivos:

Garantir uma oferta educativa adequada às necessidades e às expectativas dos alunos e das famílias.

Fomentar a inovação curricular e pedagógica que potencie ambientes desafiadores de aprendizagem.

Reforçar a articulação curricular horizontal e vertical como meio de garantir aprendizagens significativas e efetivas.

Ações estratégicas	Calendarização por ano escolar				
	/2025	2025/2026	2026/2027	2027/2028	2028/
Operacionalização de respostas educativas adaptadas às necessidades de formação dos alunos com vista ao desenvolvimento do Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.	M	M	C	C	C
Valorização da dimensão lúdica no desenvolvimento das Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC) e das Atividades de Animação e Apoio à Família (AAAF) em articulação com o serviço educativo do município, enquanto entidade promotora.	M	M	M	M	M
Integração curricular de atividades culturais, científicas, artísticas e desportivas, designadamente projetos desenvolvidos no Agrupamento (exemplos: Semana Cultural; atividades da Biblioteca Escolar; Clube Ciência Viva na Escola; Dia da Escola; Dia do Agrupamento...).	M	M	C	C	C
Definição de medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão que promovam a igualdade de oportunidades de acesso ao currículo:					
Criação de condições de funcionamento da Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI);	M	C	C	C	C
Incentivo à articulação dos conselhos de turma com a EMAEI;					
Reforçar o Centro de Apoio à Aprendizagem (CAA) com valências específicas;					
Monitorização da eficácia das medidas de suporte à aprendizagem e à inclusão.					
Articulação curricular vertical e horizontal a nível de planificação e desenvolvimento curricular:					
Realização de conselhos de turma intercalares com a presença dos representantes dos pais e encarregados de educação e dos alunos, sempre que for necessário;					
Reuniões de articulação, no início do ano escolar, com docentes envolvidos na transição de ciclos (educação pré-escolar e 1.º ano de escolaridade; 4.º e 5.º anos de escolaridade; 6.º e 7.º anos de escolaridade);	M	M	C	C	C
Reunião dos docentes do 1.º ciclo do ensino básico com os técnicos que dinamizam as AEC;					

Reuniões periódicas de articulação de docentes da educação pré-escolar e do 1.º ciclo do ensino básico.				
Incentivo à adesão e à implementação de projetos transversais no âmbito da estratégia de educação para a cidadania (Exemplos: Parlamento dos Jovens; Escola Promotora de Saúde; Eco-Escolas; campanhas de solidariedade...).	M	C	C	C
Adesão a projetos de nível local, regional, nacional e internacional.	M	M	C	C

5.2.3 Área de intervenção: Ensino/aprendizagem/avaliação

Objetivos:

- Implementar estratégias de ensino e aprendizagem orientadas para o sucesso dos alunos.
- Promover a equidade e a inclusão de todos os alunos.
- Aplicar instrumentos de avaliação para e das aprendizagens.
- Promover a utilização e a rentabilização dos diversos recursos educativos disponíveis no Agrupamento.
- Incentivar o envolvimento das famílias na vida escolar.

Ações estratégicas	Calendarização por ano escolar				
	/2025	2025/2026	2026/2027	2027/2028	2028/
Criação de condições e disponibilização de recursos promotores da implementação de estratégias diversificadas com vista à melhoria das aprendizagens, incluindo o desenvolvimento do espírito crítico, a resolução de problemas e o trabalho em equipa.	M	M	M	C	C
Recurso privilegiado, sempre que possível e adequado, à metodologia de projeto e a atividades experimentais.	M	M	C	C	C
Implementação do PADDE, potenciando a capacitação digital dos docentes e as competências digitais dos alunos.	M	M	C	C	C
Implementação de ações para a melhoria dos resultados dos alunos em grupos de risco e ou contextos socioeconómicos desfavorecidos, promovidas pelo Gabinete de Apoio ao Aluno, em articulação com instituições parceiras.	M	M	C	C	V
Definição de critérios de avaliação ajustados a cada nível de educação e ensino, tendo em vista a avaliação para as aprendizagens.	M	M	M	C	C
Diversificação de práticas e instrumentos de avaliação.	M	M	M	C	C
Implementação de medidas de prevenção de retenção, abandono e desistência escolar, principalmente em alunos com retenções repetidas:					
Apoio tutorial específico;	M	M	C	C	C
Programas de Mentorias;					
Interação escola-família-comunidade.					
Promoção da utilização de recursos educativos diversificados (Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), Biblioteca Escolar, laboratórios de ciências, laboratório de línguas...), garantindo a sua adequação às características dos alunos e ao desenvolvimento das suas competências digitais.	M	M	C	C	C
Rentabilização do centro de apoio à aprendizagem, viabilizando as propostas da EMAEI.	M	C	C	C	C
Diversidade de formas de participação das famílias no Agrupamento: Dia de Pais; Feirinha da Frel João; Conselhos de Turma; Reuniões da EMAEI; Projetos Erasmus+; Reuniões do Conselho Geral...	M	C	C	C	C

5.2.4. Área de intervenção: Planificação e acompanhamento das práticas educativa e letiva

Objetivos:

Desenvolver e incentivar a utilização de mecanismos de autorregulação, regulação por pares e trabalho colaborativo e regulação pelas lideranças.

Ações estratégicas	Calendarização por ano escolar				
	/2025	2025/2026	2026/2027	2027/2028	2028/
Monitorização periódica da taxa e da qualidade do sucesso académico, no final de cada período (avaliação formativa; avaliação sumativa), com análise dos dados em Conselho Pedagógico, Departamentos Curriculares e Conselho Geral.	M	C	C	C	C
Definição de estratégias de recuperação ou melhoria das aprendizagens, em função dos resultados académicos, por área disciplinar ou disciplina e ano de escolaridade.	M	M	C	C	C
Criação de grupos de trabalho como formas de colaboração sistemática nos diferentes níveis de planificação e desenvolvimento da atividade letiva (exemplos: Semana Cultural; projetos Erasmus+; equipa de autoavaliação; reuniões de articulação horizontal e vertical...).	M	M	M	C	C
Disponibilização de tempos comuns, sempre que possível, para os membros dos grupos de trabalho.	M	C	C	C	C

5.3 Domínio: Resultados

5.3.1 Área de intervenção: Resultados académicos

Objetivos:

Melhorar ou consolidar os resultados internos (taxa e qualidade de sucesso e percentagem de alunos com percursos diretos de sucesso) do ensino básico e do ensino secundário científico-humanístico.

Aumentar a taxa e a qualidade do sucesso académico.

Ações estratégicas	Calendarização por ano escolar				
	/2025	2025/2026	2026/2027	2027/2028	2028/
Monitorização periódica da taxa e da qualidade do sucesso académico, no final de cada período, com análise dos dados em Conselho Pedagógico, Departamentos Curriculares e Conselho Geral.	M	C	C	C	C
Reflexão periódica sobre os resultados da avaliação para reformular e implementar estratégias e medidas educativas adequadas.	M	M	C	C	C
Consideração do indicador de percentagem de alunos que conclui o 1.º ciclo do ensino básico até quatro anos após a entrada no 1.º ano de escolaridade e o 2.º ciclo do ensino básico até dois anos após a entrada no 5.º ano de escolaridade, na análise do sucesso académico de final de ano letivo.	I	M	M	C	C
Consideração do indicador da percentagem da percentagem dos alunos com percursos diretos de sucesso no 3.º ciclo do ensino básico e no ensino científico-humanístico, na análise do sucesso académico de final de ano letivo.	I	M	M	C	C
Determinação anual de metas a atingir por disciplina e ano, tendo por referência os resultados dos últimos três anos letivos, com o intuito de contribuir para a redução ou eliminação da taxa de insucesso escolar.	I	M	M	C	C

Melhoria gradual dos alunos com percurso direto em todos os ciclos educativos.	I	M	M	C	C
Implementação de estratégias promotoras de sucesso nos resultados dos alunos oriundos de contextos socioeconómicos desfavorecidos, de origem imigrante e de grupos culturalmente diferenciados.	M	M	M	C	C
Disponibilização de respostas educativas diversificadas, promotoras de desenvolvimento, recuperação e ou consolidação de aprendizagens: Gabinete de Apoio Pedagógico; apoio tutorial; programa de mentorias; apoios educativos; Clube Ubuntu; Desporto Escolar; Biblioteca Escolar.	M	M	M	C	C
Realização de rastreios para a deteção precoce de problemas de aprendizagem, pelos SPO, terapeuta da fala e técnicos do CRI, de forma a encontrar respostas educativas eficazes que combatam o insucesso escolar, agindo de forma preventiva.	M	M	C	C	C
Monitorização dos resultados dos alunos com relatório técnico-pedagógico, programa educativo individual e ou plano individual de transição e da eficácia das medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão.	M	C	C	C	C
Reconhecimento da Biblioteca Escolar e da sua intervenção como um suporte transversal das aprendizagens dos alunos.	M	M	C	C	C
Desenvolvimento de medidas de orientação escolar e profissional ao longo do 3.º ciclo do ensino básico.	M	M	C	C	C

5.3.2 Área de intervenção: Resultados sociais

Objetivos:

Promover a participação na vida da escola e assunção de responsabilidades.

Cumprir as regras e disciplina.

Conhecer e divulgar o impacto da escolaridade no percurso dos alunos.

Ações estratégicas	Calendarização por ano escolar				
	/2025	2025/2026	2026/2027	2027/2028	2028/
Realização periódica de reuniões da direção com os delegados ou subdelegados de turma (exemplo: A voz dos alunos).	M	C	C	C	C
Organização e acompanhamento do Orçamento Participativo de Escola.	M	C	C	C	C
Apoio das atividades desenvolvidas, por iniciativa dos alunos.	M	M	C	C	C
Envolvimento dos alunos nas iniciativas do Agrupamento para a formação pessoal e de cidadania, designadamente no âmbito da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola.	M	C	C	C	C
Implementação e dinamização de ações de voluntariado, solidariedade, apoio à inclusão e participação democrática, designadamente no âmbito da Estratégia de Educação para a Cidadania de Escola.	M	C	C	C	C
Motivação da participação dos alunos em diferentes estruturas e órgãos do Agrupamento:					
Assembleia de Alunos;	M	M	C	C	C
Assembleia de delegados de turma;					
Conselhos de Turma.					
Criação e dinamização do Observatório de Trajetos dos Estudantes após o Ensino Básico.	I	M	C	C	C

5.3.3 Área de intervenção: Reconhecimento da comunidade

Objetivos:

- Avaliar o grau de satisfação da comunidade educativa com os serviços prestados pelo Agrupamento;
- Valorizar os sucessos dos alunos, promovendo iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos e os resultados sociais.
- Valorizar o contributo do Agrupamento para o desenvolvimento da comunidade envolvente, desenvolvendo iniciativas que permitam perceber o reconhecimento por parte da sociedade.

Ações estratégicas	Calendarização por ano escolar				
	/2025	2025/2026	2026/2027	2027/2028	2028/
Auscultação da perceção dos alunos, dos encarregados de educação e de outras entidades da comunidade acerca do Agrupamento.	M	M	M	C	C
Realização de iniciativas destinadas a valorizar os resultados académicos e sociais dos alunos (exemplo: Prémios de mérito; Reconhecimento de excelência; Reconhecimento cívico; Dia do Diploma; Certificados de participação em diversas atividades; registo da participação em atividades e projetos no processo individual do aluno; divulgação dos resultados da participação dos alunos em iniciativas...).	M	C	C	C	C
Divulgação das atividades e iniciativas promovidas ou dinamizadas pelo Agrupamento na página institucional, nas redes sociais e nos meios de comunicação social.	M	M	M	C	C
Envolvimento do Agrupamento em iniciativas locais, designadamente promovidas pelo município.	M	M	C	C	C

5.4 Domínio: Autoavaliação

5.4.1 Área de intervenção: Desenvolvimento

Objetivos:

- Melhorar a organização e sustentabilidade da autoavaliação.
- Desenvolver o planeamento estratégico da autoavaliação.

Ações estratégicas	Calendarização por ano escolar				
	/2025	2025/2026	2026/2027	2027/2028	2028/
Incremento de procedimentos sistemáticos de autoavaliação do Agrupamento, com auscultação e participação abrangentes da comunidade educativa.	M	M	C	C	C
Divulgação e disponibilização de todos os relatórios e documentos relacionados com os resultados da autoavaliação na página institucional.	M	M	C	C	C

5.4.2 Área de intervenção: Consistência e impacto

Objetivos:

Melhorar a consistência das práticas de autoavaliação.

Avaliar o impacto das práticas de autoavaliação na melhoria dos processos organizacional, de desenvolvimento curricular, de ensino e aprendizagem, de definição das necessidades de formação contínua e avaliação do seu impacto e de educação inclusiva.

Ações estratégicas	Calendarização por ano escolar				
	/2025	2025/2026	2026/2027	2027/2028	2028/
Recolha de evidências da autoavaliação na melhoria dos processos organizacional, de desenvolvimento curricular, de ensino e aprendizagem, de definição das necessidades de formação contínua e avaliação do seu impacto e de educação inclusiva.	M	M	C	C	C

6. CONCLUSÃO

O projeto delineado evidencia alguma ambição e até o sonho de ajudar a construir um Agrupamento melhor, nas diferentes dimensões e onde os protagonistas sejam de facto os alunos. Como já referido, um dos segredos encontra-se numa atitude efetiva de afeto que se manifesta no "Saber Acolher a todos", no "Saber Escutar a todos", no "Saber Comunicar com todos", e no "Saber Partilhar com todos".

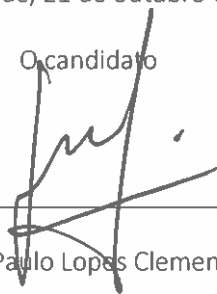
Sem eles, torna-se mais difícil motivar para as aprendizagens e fazer com que cada aluno possa atingir os seus objetivos tendo em conta a dimensão biopsicossocial de cada um. Com este projeto visamos dizer a cada aluno que pode sempre ser "**Excelente**". Basta ser capaz de fazer aquilo que verdadeiramente é capaz, explorando todas as suas potencialidades.

Paralelamente, é fundamental que cada docente se sinta motivado e consciente de que o seu "ser" e o seu "estar" podem mudar vidas. Assim, haverá sempre uma preocupação em fazer com que os docentes se sintam felizes no Agrupamento que os acolheu e para isso urge reconhecê-los publicamente quer no dia da escola quer no dia do Agrupamento, somando aos nossos alunos que são a razão da nossa existência enquanto docentes.

Desta forma, Encarregados de Educação, comunidade envolvente e, no fundo e em última instância, a sociedade serão os principais beneficiários da implementação deste projeto de intervenção.

Vila do Conde, 21 de outubro de 2024

O candidato



(João Paulo Lopes Clemente)

7. Bibliografia

Decreto-Lei n.º 21/2019, de 30 de janeiro. (2019). Diário da República n.º 21/2019, Série I., (pp. 674-749). Obtido em 17 de outubro de 2024, de <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/21-2019-118748848>

Despacho n.º 6478/2017, Secretário de Estado da Educação. (2017). Diário da República n.º 143/2017, Série II., (pp. 15484-15484). Obtido em 17 de outubro de 2024, de <https://dre.pt/dre/detalhe/despacho/6478-2017-107752620>

DGE. (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Lisboa: Ministério da Educação/Direção-Geral da Educação.

DGE. (s.d.). *Aprendizagens Essenciais*. Obtido em 17 de outubro de 2024, de Direção-Geral da Educação: <http://dge.mec.pt/aprendizagens-essenciais-0>

Monteiro, A., & Verdasca, J. (2012). *Que perfil para o diretor escolar?* Obtido em 18 de outubro de 2024, de <http://dspace.uevora.pt/rdpc/bitstream/10174/8157/1/Que%20Perfil%20para%20o%20Diretor%20Escolar.pdf>